

Ulysses rejeita idéia de reforma do Ministério

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, repeliu ontem as exigências de reforma ministerial feitas pelos Líderes do PFL e integrantes do grupo Centro Democrático do PMDB, argumentando que não deve ser tomada nenhuma decisão que possa criar complicações para a Constituinte. Lembrou que, na composição do Ministério, as urnas dão "um testemunho muito importante, inclusive a favor do PMDB".

Primeiro, Ulysses declarou que não tinha informações sobre reforma ministerial. Em seguida, salientou que o assunto pertence "a uma só pessoa, que é o Presidente Sarney". Mas acabou falando sobre critérios que, na sua opinião, influem na escolha dos ministros:

— Também influem decisivamente a urna, o povo, o cidadão. Foram as urnas do ano passado que nos trouxeram aqui. Este é um dado muito importante para o partido que ganhou as eleições e para o Presidente Sarney.

Mas o Presidente do PMDB e da Constituinte repetiu diversas vezes que este não é o momento apropriado para uma reestruturação ministerial:

— Como estamos na reta final da Constituinte, devemos nos concentrar nisso para fazermos uma boa Constituição, querida e respeitada pelo povo. Depois, vamos examinar a situação.

Bem-humorado, Ulysses falou sobre o apoio do Prefeito Jânio Quadros à sua candidatura à Presidência da República:

— Entendo que sou candidato apenas a envidar todos os esforços a meu alcance para fazer uma boa Constituição. De qualquer sorte, a lembrança do meu nome pelo Prefeito Jânio Quadros, uma personalidade política conhecida em todo o País, me é lisonjeira e me motiva muito.

Ele também confirmou que o Prefeito de São Paulo transmitiu-lhe, no almoço que teve a presença do Governador José Aparecido, muitos elogios feitos pelo Presidente José Sarney:

— O Presidente realmente elogiou muito a minha atuação no processo político brasileiro. A nossa contabilidade está empatada: nos elogios não há saldo devedor.

Bornhausen diz que o Líder não fala pelo partido

BRASÍLIA — "O Deputado José Lourenço não fala pelo partido, fala pela bancada". A reação é do Ministro da Educação, Jorge Bornhausen, referindo-se ao Líder do PFL na Constituinte, que propôs imediata reforma ministerial ou rompimento do partido com o Presidente José Sarney. Segundo o Ministro, que não participou da reunião do PFL na última quarta-feira, a conversa que o Presidente do partido, Marco Maciel, teria com o Presidente Sarney "jamais seria nesses termos".

Enfatizando que não concorda com o procedimento de José Lourenço em exigir mais ministérios e cargos do segundo escalão para o PFL, sob a ameaça de rompimento da Aliança Democrática, Bornhausen afirmou que "não é essa a maneira de exercer a política".

Mais crítico ainda, o Ministro da Educação lamenta a atitude do Deputado pefelista em levantar esta polémica através da Imprensa:

— Assuntos de responsabilidade como este devem ser tratados internamente, apenas no partido — afirmou.

Quanto à infidelidade do PMDB ao Presidente da República, argumento usado por José Lourenço para exigir a reforma ministerial, Bornhausen se limitou a dizer que "os fatos são públicos e o Presidente deve formar o governo com quem o apóia. Nesse aspecto, ele é o único juiz".